



PELAS PESSOAS MARGINALIZADAS

1. Cântico

2. Introdução

Há milhões de pessoas marginalizadas, com vidas desumanas, sem casa, sem pão, sem amor, sem condições de trabalho, de cultura, muitas vezes desprezadas, maltratadas, humilhadas, sem terem quem as acolha, as ajude, olhe para elas com amor e desejo de melhorar as suas vidas. Saibamos rasgar os corações e meter cá dentro todos esses nossos irmãos e irmãs e levá-los a Deus na oração.

3. À margem da sociedade

Cada vida, cada pessoa, criatura de Deus, criada por amor e para ser amada, tem direito a ser feliz, a ser bem tratada, a ser cuidada com delicadeza e justiça, com caridade e dedicação. Vivem à margem da sociedade milhões de pobres na miséria, que nem sequer têm uma casa digna e comida para todos os dias. Milhões sem cama, sem chuveiro, sem algo que lhes dê conforto e os faça sentir mais felizes, pois mais estimados e amados. Em certas zonas, mesmo em países ricos, há pessoas que não têm que vestir, vivem a mendigar o pouco que comem. Ninguém se interessa pelos seus problemas de saúde nem com os cuidados que necessitam. Verdadeiramente à margem da sociedade, sem emprego, sem dinheiro, sem um mínimo de dignidade. São, como diz o Evangelho, uns pobres Lázarus, a viver não longe de casas de ricos, que esbanjam o que têm e o que comem. Não se investe nas escolas e continua a haver milhões de analfabetos, que, sem cultura, nunca poderão ter um emprego, sobretudo um emprego digno.

(Em silêncio, rezemos por estas multidões que clamam justiça)

4. Oração em comum

Senhor Jesus, amigo dos pobres e dos desprezados,
dos que não têm que comer e vivem sem abrigo,
sem casa, sem meios de saúde e de cultura,
dos milhões de pobres Lázarus maltratados,
faz a nossa sociedade mais justa, mais caridosa,
mais atenta aos que vivem à sua margem,
àqueles a quem tudo falta para serem felizes,
para viverem com mais dignidade.
Amém.

5. Cântico

6. Que nos lembremos dos pobres

Não basta rezar, participar na Eucaristia, fazer peregrinações, mas precisamos de converter o nosso olhar e o nosso coração para estarmos mais atentos aos pobres e necessitados. Bastava que todos nós tivéssemos um coração mais atento à miséria dos pobres, solícitos a ajudar e a solucionar as suas situações, e o mundo seria diferente. Quanto dinheiro mal gasto, quanto gasto em coisas supérfluas, em armas para matar, em violência que destrói vidas e bens, aumentado o número dos pobres e dos que ficam à margem da sociedade. Só com uma paz alicerçada na justiça se poderá ter um mundo mais harmonioso e com menos miséria.

(Em silêncio, rezemos estas intenções)

7. Oração em comum

Pai Santo e Bom, Deus amigo dos homens,
digna-te converter os responsáveis pela sociedade,
para que não haja tanta miséria e pobreza.
Tu, Pai Santo, que amas todos os homens e mulheres,
ajuda-nos a cuidar dos que vivem à margem da sociedade,
para que se sintam amados e não lhes falte o necessário,
o pão, a casa, a saúde, os meios de cultura.
Que todos sejam tratados com dignidade e respeito,
que a todos chegue a solicitude do nosso amor,

que os governos e as instituições cuidem com justiça,
para que a vida de todos seja mais digna.
Amém.

8. Cântico final

Proposta de *Dário Pedroso, sj*